

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS IMIGRANTES

Munira Smidi<sup>1</sup>

Centro Universitário Fieo - UNIFIEO

Janaína da Silva Gonçalves Fernandes<sup>2</sup>

Centro Universitário Fieo - UNIFIEO

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender as representações sociais de professores sobre alunos imigrantes. O método utilizado na fase de investigação foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo exploratório pautado na Teoria das Representações Sociais. A pesquisa foi desenvolvida com 33 professores de ambos os sexos, inseridos em instituição de ensino pública localizada na região central de São Paulo. Para a coleta dos dados utilizou-se dois questionários sendo um estruturado e outro semiestruturado. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da Classificação Hierárquica Descendente. A partir das classes organizadas foi possível inferir 5 categorias a saber: recepção de imigrantes na escola; dificuldade de aprendizagem da língua não materna; falta de preparação para o acolhimento; possibilidades de convívio; dificuldades de adaptação e integração. Considerou-se que a escola bem como os professores carecem de suporte e infraestrutura para desenvolverem um trabalho que contribua com o aprendizado de alunos imigrantes.

**Palavras-chave:** Educação; Imigração; Professor; Representação Social.

### TEACHERS' SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT IMMIGRANT STUDENTS

#### ABSTRACT

The objective of this research is to understand the social representations of teachers about immigrant students. The method used in the investigation phase was a qualitative approach, of the exploratory descriptive type based on the Theory of Social Representations. The inquiry was developed with 33 professors of both sexes, inserted in a public education institution located in central São Paulo. For data collection, two questionnaires were used: one structured and the other semi-structured. Data were analyzed using descriptive statistics and Descending Hierarchical Classification. From the organized classes it was possible to infer 5 categories namely: reception of immigrants in the school; difficulty in learning the non-native language; lack of preparation for reception; possibilities for socializing; difficulties of adaptation and integration. It was considered that the school as well as the professors lack the support and infrastructure to develop a work that contributes to the learning of immigrant students.

**Keywords:** Education; Immigration; Teacher; Representation Social.

---

1 Mestre em Psicologia Educacional, Centro Universitário Fieo (UNIFIEO). Docente do Centro Universitário Fieo (UNIFIEO), Osasco, São Paulo, Brasil. Av. Franz Voegeli, 300, Vila Yara, Osasco, São Paulo, Brasil, CEP: 06020-190. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6376-8055>. E-mail: [munirasmidi@uol.com.br](mailto:munirasmidi@uol.com.br).

2 Doutora em Psicologia Educacional, Centro Universitário Fieo (UNIFIEO). Docente do Centro Universitário Fieo (UNIFIEO), Osasco, São Paulo, Brasil. Av. Franz Voegeli, 300, Vila Yara, Osasco, São Paulo, Brasil, CEP: 06020-190. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6621-9185>. E-mail: [janainagoncalves80@yahoo.com.br](mailto:janainagoncalves80@yahoo.com.br).

## REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS DOCENTES SOBRE LOS ESTUDIANTES INMIGRANTES

### RESUMEN

El objetivo de esta investigación es comprender las representaciones sociales de los docentes sobre los alumnos inmigrantes. El método utilizado en la fase de investigación fue un enfoque cualitativo, de tipo descriptivo exploratorio basado en la Teoría de las Representaciones Sociales. La investigación se desarrolló con 33 docentes de ambos sexos, insertados en una institución educativa pública ubicada en la región central de São Paulo. Para la recogida de datos se utilizaron dos cuestionarios, uno estructurado y otro semiestructurado. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y clasificación jerárquica descendente. De las clases organizadas fue posible inferir 5 categorías, a saber: recepción de inmigrantes en la escuela; dificultad para aprender el idioma no nativo; falta de preparación para la recepción; posibilidades de vida; dificultades de adaptación e integración. Se consideró que la escuela, así como los docentes, carece de apoyo e infraestructura para desarrollar un trabajo que contribuya al aprendizaje de los estudiantes inmigrantes.

**Palabras clave:** Educación; Inmigración; Docente; Representación social.

### INTRODUÇÃO

A imigração de indivíduos acontece desde os tempos mais remotos. As primeiras imigrações datam do período Paleolítico e, entre as constantes mudanças, os indivíduos que vivenciaram esse período, iam à busca de alimentos e abrigo. Tais imigrações são responsáveis e contribuíram para a existência das etnias que se conhecem nos tempos atuais (COTRIM, 2019).

As imigrações e migrações existiram e continuam a existir, podendo ser encontradas nas esferas culturais como na arte em tela de Portinari que retrata o Navio Negreiro (GONÇALVES, 2022), na literatura O Cortiço (AZEVEDO, 2021) e na dramaturgia das telenovelas Terra Nostra e o Clone (BARRETO, 2004). Em todas essas obras é possível verificar que a saída destes indivíduos de suas terras de origem não foi um processo fácil. Alguns foram forçados a ir para outras terras, e outros buscavam melhores condições de vida, com promessa de trabalho, moradia e vida digna.

Atualmente, o Brasil recebe indivíduos de outras nações, em que a busca de trabalho e moradia não é a única preocupação destes imigrantes, principalmente para aqueles que chegam com filhos, pois há também a preocupação com a educação (INSTITUTO UNIBANCO, 2018). Segundo o censo escolar brasileiro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre os anos de 2008 a 2016 o ingresso de alunos imigrantes nas escolas brasileiras teve um aumento de 112% (BRASIL, 2016). Dentro deste quadro tem-se a inserção de alunos latinos, norte-

americanos, asiáticos e europeus, que por vezes, vão para instituições de ensino da rede pública.

Mesmo com o aceite de entrada no país, não existem, por vezes, colônias feitas pelos povos que passam a residir no contexto brasileiro, o que acarreta na perda de costumes desses indivíduos e não preservação de suas culturas (TRUZZI; VOLANTE, 2020). Os problemas vão além da preservação cultural dos imigrantes, pois uma das principais dificuldades deste público é a comunicação com os nativos com o apoio da sua língua materna (COELHO; MELO; CARVALHO, 2020). Apesar das diversidades culturais existentes no país, a língua padrão culta apresenta-se com superioridade e apreende o prestígio social em relação às variações regionais e sociais.

As instituições de ensino que recebem alunos imigrantes não possuem ou pouco possuem orientação pedagógica; além de não possuírem suporte para trabalhar na língua nativa desses alunos (BRAGA, 2020). As políticas linguísticas no Brasil apresentam obstáculos para que as minorias linguísticas desempenhem sua identidade cultural inicial, por meio da utilização de sua língua materna (OLIVEIRA; SILVA, 2017; GONÇALVES, 2019). Neste contexto, a escola tem como função ensinar e garantir a aprendizagem da língua padrão na educação formal.

Os documentos oficiais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996) e a Lei de Migração (BRASIL, 2017) preveem o direito ao acesso à educação de alunos imigrantes, tal como crianças e adolescentes nascidos no Brasil. Braga e Souza Neto (2019) apontam que apesar dos alunos imigrantes possuírem respaldo nas leis brasileiras referentes ao direito de acesso a uma educação de qualidade, esses alunos enfrentam diversos problemas no que tange sua educação.

O presente estudo parte do pressuposto que alunos imigrantes enfrentam dificuldades em seus processos de ensino-aprendizagem ao se depararem com professores em instituições de ensino, em outro país, que apresentam desafios para receber esse público, devido à diversidade linguística e cultural. De tal modo, a seguinte questão norteia o presente estudo: de que forma os professores de alunos imigrantes contribuem para o processo de aprendizagem?

O aporte da Teoria das Representações Sociais (TRS) possibilita a compreensão dos significados construídos socialmente sobre o objeto de estudo desta pesquisa. As representações sociais são consideradas formas de conhecimento do senso comum, organizadas e partilhadas socialmente, e que servem para tornar compreensível e comum a realidade na qual os indivíduos estão inseridos. De tal modo, as representações sociais constituem conceitos criados na vida cotidiana, guiam comportamentos e traduzem a posição e a escala de valores do indivíduo e da coletividade (MOSCOVICI, 2012).

Dentro do processo das representações sociais apresentada por Moscovici (2012) têm-se duas abordagens que ocorrem de modo simultâneo: a ancoragem e a objetivação. Conforme Peixoto, Fonseca e Oliveira (2013, p.8) a ancoragem implica em um “[...] processo de transformar algo estranho e perturbador em algo comum, familiar. Isso ocorre quando somos capazes de colocar um objeto estranho em uma determinada categoria e rotulá-lo com um nome conhecido”. A objetivação foi explicada por Moscovici (2012) como o momento em que o abstrato se transforma em concreto, cristalizando as ideias e tornando-as objetivas, nomeada como a face figurativa das representações sociais. Tal processo permite apresentar aquilo que até o momento era inexistente para o universo conhecido.

Podem-se observar fenômenos concernentes à exclusão social dentro da perspectiva das representações sociais (KETZER *et al.*, 2018; TROIAN *et al.*, 2018). Devido ao Brasil ser um país que foi povoado por diversas etnias e ainda continuar a ser desígnio de estrangeiros, não deveria por parte da população nativa ser um país excludente, apoiado por questões ligadas a estereótipos étnicos. Silva (2010, p.7) ressalta que “[...] os estereótipos são considerados como algo negativo que tem de ser corrigido”. De tal modo, estudar a realidade educacional escolar pode contribuir para compreender a relação professor-aluno e possibilitar o rompimento da dicotomia do conhecimento científico e do senso comum.

Silva e Naiff, (2020) apontam que a TRS tem sido útil para compreender as relações entre conhecimentos práticos e desempenho de papéis. Ainda contribui para entender as funções da escola, de um lado, e questões ideológicas, políticas,

pedagógicas no campo da Educação, de outro. Neste sentido, Alves-Mazzotti (2008, p. 20) coloca que “a intenção propalada de propiciar mudanças através da Educação exige que se compreendam os processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, e esta não ocorre num vazio social”.

Entende-se que a inserção de alunos imigrantes, sejam eles refugiados ou não, seja relevante, pois pesquisas na área apontam a necessidade da efetivação de políticas públicas para combater a exclusão de alunos estrangeiros (SOUZA; SENNA, 2016). De tal modo, o objetivo desta pesquisa é compreender as representações sociais de professores sobre alunos imigrantes. Com esta pesquisa espera-se contribuir para a discussão sobre as dificuldades e possíveis sugestões que auxiliem os contextos de ensino-aprendizagem ao receber indivíduos que apresentam variação linguística.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado na fase de investigação foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo exploratório pautado na TRS. A pesquisa foi desenvolvida com amostra não probabilística de 33 professores, inseridos em instituição de ensino pública localizada na região central de São Paulo. Os critérios de inclusão estabelecidos para a participação foram: professores que lecionam para alunos imigrantes; aceitar participar da pesquisa e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a) questionário sociodemográfico organizado com variáveis que possibilitem caracterizar o público de professores e respectivos alunos atendidos por eles. b) Questionário semiestruturado, cujo roteiro construído pelas pesquisadoras, abordou questões relacionadas ao aluno imigrante, tais como: 1) O que você pensa sobre o aluno imigrante? 2) Em sua opinião quais as disciplinas preferidas dos alunos imigrantes? Explique. 3) Em sua opinião quais as disciplinas que os alunos imigrantes apresentam maior dificuldade? Explique. 4) A escola realiza algum tipo de preparação para receber o aluno imigrante em sala de aula? 5) Realize uma descrição sobre a relação dos alunos imigrantes com os demais alunos em sala de aula e na escola. 6) O que você acha que a sociedade de um modo

geral pensa sobre o aluno imigrante? 7) As escolas possuem apoio das entidades governamentais para melhorar e contribuir com o aprendizado de alunos imigrantes, bem como, com a qualificação dos profissionais que os atendem? Se sim, de que forma? Se não, o que seria necessário para favorecer aos discentes e docentes?

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição promotora. A coleta de dados ocorreu em duas etapas. a) inicialmente foi realizado contato prévio com os participantes para apresentação dos objetivos da pesquisa, esclarecendo quanto aos procedimentos a serem seguidos. b) Os instrumentos da pesquisa foram aplicados pela própria pesquisadora de modo coletivo, com duração média de 30 minutos para o preenchimento, sem a necessidade de interferências ou mesmo de intervenções da pesquisadora.

Os dados foram analisados a partir da caracterização do grupo de professores sendo realizada por meio da estatística descritiva simples. Enquanto que os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado valeu-se da análise do conteúdo das respostas que foram organizadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o apoio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ).

A CDH tem o intuito de verificar de que forma as raízes lexicais que surgem no resultado do *corpus* da pesquisa ofertando um contexto que aponte elementos das representações sociais, enquanto que o programa IRaMuTeQ viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais utilizando cálculo de frequência de palavras de modo a organizar a distribuição do vocabulário sob um formato compreensível (CAMARGO; JUSTO, 2018). Essa análise considera a associação das palavras mais frequentes vinculadas aos contextos de enunciação (trechos dos discursos) contidos nas respostas dentro de classes particulares, que indicam campos representacionais.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

Entendendo a necessidade de se assistir aos imigrantes que chegam ao Brasil, a Instituição Estadual de Ensino Público em que foi realizada a pesquisa se tornou referência em atender alunos imigrantes devido à grande procura dessa instituição de

ensino, sendo aproximadamente 50% de seu público. Essa instituição de ensino está localizada no bairro do Pari, na Zona Norte da cidade de São Paulo e atende alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º a 5º ano), Ensino Fundamental nos anos finais (6º a 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), ambos do 1º ao 3º ano. Devido sua localização, esta instituição possui um histórico de atendimento a alunos imigrantes, pois essa região e suas imediações desde os anos 20 do século passado possuem locações baratas e se localiza próxima a grandes centros comerciais, aonde grande parte dos imigrantes consegue trabalho.

Segundo dados obtidos pela instituição de ensino em que foi realizada a pesquisa, na região encontram-se imigrantes coreanos, angolanos, árabes, indianos, nigerianos, bengalis, congolenses, peruanos, bolivianos e haitianos. Entretanto, professores desta instituição possuem alunos além dessas origens, como uruguaios, paraguaios e alunos de outros estados do Brasil. Essa diversidade encontrada na instituição de ensino é o resultado de uma nova ordem demográfica, apontada por Vêras (2019), como um grande fluxo migratório advindo de um cenário mundial que apresenta crises sociais, econômicas e culturais. Isto pode acarretar a procura de diversos grupos por países que propiciem melhores condições de vida.

Segundo os professores da instituição de ensino, os alunos apresentam dificuldade em relação à Língua Portuguesa, principalmente os alunos não hispânicos. Tal dificuldade é apontada por Bulla *et al.* (2017, p. 7) como um fator importante a ser superado, pois o idioma está relacionado “as necessidades de sobrevivência e inclusão social no país de imigração”. Além disso, o domínio da língua portuguesa por estudantes estrangeiros propicia condições de igualdade de oportunidades não somente no ambiente escolar, assim como em outras esferas sociais.

A instituição de ensino possui inúmeros desafios a serem superados devido à diversidade de nacionalidade dos alunos, tal como a xenofobia, principalmente com alunos advindos da Bolívia e outros países sul-americanos. Além de se preocupar com a inserção dos alunos imigrantes na sociedade a escola se preocupa com o seu bem-estar devido aos altos índices de violência que permeiam essa região. A instituição de ensino possui em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) elementos que contribuam

para que o aluno se mantenha na escola obtendo a melhor educação que é possível oferecer diminuindo o número de evasões. Em Kohatsu, Ramos e Ramos (2019) tem-se que a escola e a família devem trabalhar de forma colaborativa investigando, refletindo e analisando as necessidades do aluno para então criar expedientes que possam minimizar tais necessidades.

Para combater as evasões a instituição de ensino em que foi realizada a pesquisa elaborou um plano de ação que destaca alguns objetivos: garantir a permanência dos alunos no contexto escolar; acompanhar sistematicamente a assiduidade dos alunos; estimular os pais ou responsáveis pelos alunos a acompanhar, em parceria com a escola, seu rendimento escolar; fortalecer os vínculos dos alunos e dos familiares com a escola. Além disso, a instituição de ensino conta com um corpo docente de professores engajados e dedicados quanto à metodologia e estratégias de ensino a fim de favorecer a inclusão dos alunos imigrantes. Tal inclusão pode favorecer na reflexão da construção do conhecimento das crianças imigrantes.

Hartmann (2017) diz que é importante ter um olhar atento ao trabalho construído e desenvolvido das crianças, posto que, tal trabalho irá apontar como as crianças estão se desenvolvendo e construindo seu conhecimento a partir de suas vivências pessoais em conformidade com as vivências escolares. Sayad (1998) reitera que se deve auxiliar o aluno a se emancipar, fazer com que seu aprendizado o tire de uma vida de repetições, de uma vida sem perspectivas, enfim, de uma vida vazia. Tais discussões promovidas na escola possuem a tendência de corroborar com a construção da empatia e solidariedade dos alunos de forma conscientizadora, visto que esta é uma forma de criação de meios que contribuam com o combate a segregação de grupos permeados por estereótipos discriminatórios.

Nos tempos atuais, devido aos diversos meios de divulgação de informação e a sua rapidez é possível verificar notícias sobre o ódio e preconceito em relação aos imigrantes no Brasil. Diversas pessoas não consideram os imigrantes como seus iguais (SILVA; MELLO, 2018). Silva e Lima (2017, p. 1) explicam que “não se deve fechar os olhos para o papel social da escola, para a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, pois a mesma deve estar contextualizada com a realidade”.

## PERFIL DOS PROFESSORES

Os professores participantes da presente pesquisa são em sua maioria do sexo feminino, em que o número de mulheres (n=22) dobra o de homens (n=11). Em relação a idade quatorze participantes declararam ter de 50 a 59 anos; nove de 30 a 39 anos; sete de 40 a 49 anos; e três de 26 a 39 anos. A maioria destes professores é da região Sudeste do Brasil, especificamente do Estado de São Paulo (n=16); seguida da região Nordeste (n=12); região Sul (n=3); e região Centro-Oeste (n=1). Vale ressaltar, que um professor não declarou seu Estado de origem.

Oito destes professores possuem mais de 20 anos de experiência na docência; nove de 10 a 19 anos; sete de 6 a 9 anos; sete de 2 a 5 anos; e um com menos de 1 ano na docência. O nível de ensino em que atuam: oito declararam lecionar no segmento do Ensino Fundamental do 1º até os 3º anos; oito no Ensino Fundamental do 4º até os 6º anos; dezessete no Ensino Fundamental do 7º até os 9º anos; quinze no Ensino Médio; e oito na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em relação à formação inicial há em maior número formados em Pedagogia (n=9) e Letras (n=6), seguidos de Biologia (n=2), Filosofia (n=2), Geografia (n=2), História (n=2), Matemática (n=2), Educação Física (n=1), Física (n=1), Química (n=1), e cinco não responderam. A maior parte (n=20) aponta que cursou o Ensino Superior em instituição de ensino particular; nove em instituição pública de ensino; quatro não responderam. Em relação ao contexto, vinte e quatro (n=24) terminaram o curso superior no Estado de São Paulo, e dois na região Nordeste; sete não responderam.

Vários professores participantes possuem especialização *lato sensu* (n=16), não tendo muita ênfase o mestrado/doutorado em nível *stricto sensu* (n=5). Mesmo que treze professores declararem não possuir especialização e quatro não terem respondido, nota-se que os demais professores participantes apresentam uma variedade de cursos, tais como: Docência do Ensino Superior (n=4), Língua Portuguesa (n=1), Alfabetização e Letramento (n=1), Psicopedagogia (n=1), Educação Motora e práticas educativas (n=1), Educação Inclusiva e Gestão (n=1), Gestão Pedagógica (n=1), Psicanálise e Turismo (n=1), Educação da Matemática (n=1), Engenharia Econômica e

Economia de Empresas (n=1), Análise e Projeto de Sistema em Tecnologia (n=1), Secretaria Executiva Bilíngue (n=1), e MBA em Gestão de Farmácia (n=1).

Dos treze professores que declararam formação em outros idiomas, em alguns casos falam mais de uma língua, sendo o inglês o idioma predominante (n=12). Logo, cinco professores declararam formação em inglês, dois em inglês intermediário, dois em inglês/espanhol, um em inglês avançado, um em inglês básico/italiano básico, um em inglês/francês e um em espanhol.

Vale colocar, que sete professores declararam que não falam outro idioma além do português e treze participantes se abstiveram de responder se possuíam o domínio de outra língua, além da materna. Podem-se indicar elementos representacionais não ditos, como falta de interesse destes professores em buscar conhecimentos linguísticos que contribuam ao ensino-aprendizagem do aluno imigrante e/ou mesmo falta de incentivos formativos da instituição de ensino em capacitar estes profissionais em prol do aluno imigrante. Dito de outro modo, o não posicionamento pode sugerir o descaso com o tema e/ou a vergonha pela carência de conhecimentos.

## **PERFIL DOS ALUNOS**

A nacionalidade dos alunos foi apontada pelos professores participantes. Há destaque para alunos com nacionalidade asiática e sul-americana, seguido de número menor de alunos advindos de países da África, América Central e Europa. Quando se trata de alunos brasileiros, grande parte dos alunos de fora do Estado de São Paulo advém da região do Nordeste brasileiro, seguido do Sul, Norte, Centro-oeste e Sudeste.

Conforme as repostas dos professores os alunos imigrantes do contexto desta pesquisa possuem dificuldades e facilidades em seu aprendizado. Em relação as dificuldades a disciplina mais citada foi o Português, considerada ser mais complexa para os alunos imigrantes.

Enquanto que foi atribuída para a disciplina de matemática maior facilidade para aprender, devido esta linguagem numérica ser utilizada em qualquer idioma ou país, em qualquer parte do mundo da mesma forma, utilizando os mesmos símbolos, ou seja, a disciplina de matemática se destaca devido a possuir um código de

linguagem que não varia de acordo com o idioma que o aluno domina. Sendo assim, os alunos imigrantes conseguem desenvolver o seu aprendizado sem os problemas decorrentes do idioma.

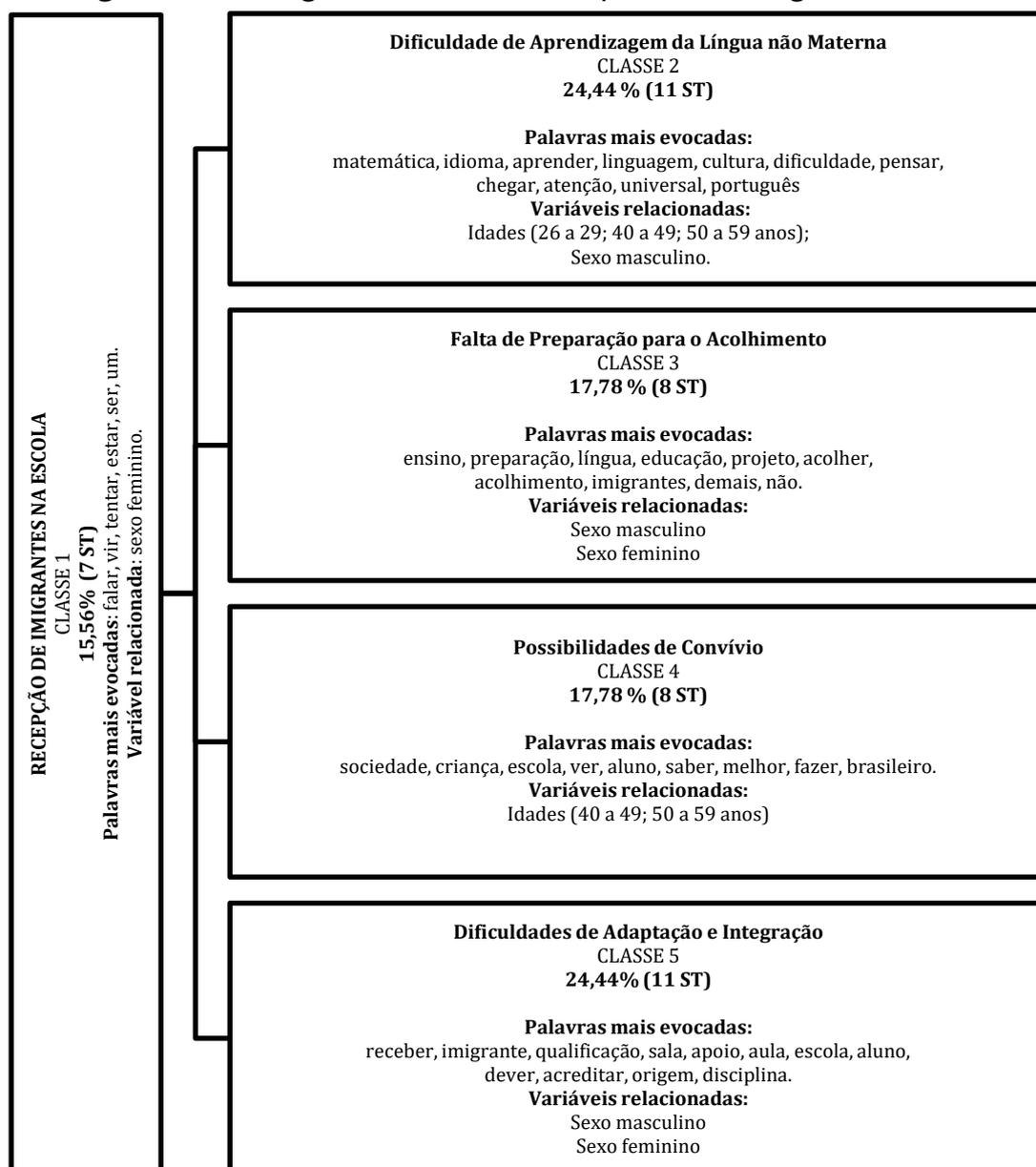
## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS IMIGRANTES**

As respostas dos participantes foram submetidas aos procedimentos de análise da CHD em que 69 seguimentos de textos (ST) foram distribuídos em cinco classes. E destes 24 (65,22%) foram retidos da análise (N=45), ou seja, houve consistência e adequação mediana do conteúdo submetido para análise. Esta análise obteve 2.237 ocorrências de palavras, que após 537 lematizações resultou em 307 palavras distintas, com frequência média de 32,42 por ST.

Os discursos dos professores participantes da pesquisa sobre alunos imigrantes partem da reflexão sobre o modo como são recebidos, bem como qual a qualidade de ensino dispensada a eles pensando em suas necessidades (Classe 1). A Classe 2 traz depoimentos sobre as dificuldades que os alunos imigrantes se deparam para o aprendizado da língua não materna, ou seja, a Língua Portuguesa, apresentando mais facilidade de aprender os conteúdos de matemática por ser considerada uma linguagem universal. Relacionada à Classe 2 está a Classe 3 que aponta que não há uma preparação estratégica da instituição de ensino para acolher alunos imigrantes.

A Classe 4 apresenta que uma parcela dos professores participantes observa que apesar das adversidades e estereótipos que os alunos imigrantes se deparam no contexto escolar há possibilidades de convívio social. Em contraponto a classe 3, a classe 4 aponta numa quantidade considerável de discursos que os alunos imigrantes possuem dificuldades de se adaptar e de se integrar no ambiente escolar. É possível observar a hierarquia do dendrograma na Figura 1 e a inferência de categorias para as classes distribuídas conforme sua raiz lexical.

Figura 1 – Dendrograma referente ao corpus Alunos Imigrantes



Fonte: Elaborada por autoras a partir dos resultados do software IRaMuTeQ (SMIDI; FERNANDES, 2022).

Legenda: f = frequência; x2: qui-quadrado; \* nível de significância da palavra com a classe  $p < 0,0005$ .

A Classe 1 categorizada como Recepção de Imigrantes na Escola, composta de 7 ST, corresponde a 15,56% do corpus analisado. Esta classe apresenta-se como a menor classe e a partir dela derivam todas as outras classes. Os conteúdos que compõem esta classe estão relacionados com as respostas dos professores participantes do sexo feminino e apontam o modo como os alunos imigrantes são recebidos.

Nas respostas os professores participantes apontam que os alunos são recebidos da melhor forma possível pela instituição, além disso, procuram meios de se comunicar com os alunos não proficientes em Português de forma a fazer a sua inserção na escola com os demais alunos. O ST seguinte exemplifica e esclarece o teor desta classe:

*É esforçado e tímido. É um público fácil para desenvolver projetos. Não há uma separação específica. Há diálogos à medida que surgem conflitos (professora n.20 de 51 anos).*

A professora participante menciona conflitos que os alunos imigrantes se deparam, contudo, ela não especifica quais os tipos de conflitos vivenciados pelos alunos. Cotrim (2019) explica que desde o século XV existiam conflitos entre culturas e povos em prol do domínio de terras. A partir da representação social objetivada (MOSCOVICI, 2012) originada desta disputa territorial o imigrante pode ser considerado um adversário na posse de determinados contextos. O ST seguinte exemplifica como estas disputas entre povos e culturas podem gerar separação no contexto escolar:

*Fica claro a separação dos alunos em dois blocos dependendo de que país ele veio se for de um país europeu é bem visto, mas se for africano (professora n.28 de 54 anos).*

A resposta da professora n. 28 corrobora com a pesquisa de Gotzinger e Luna (2017) que aponta que no Brasil a rotulação e exclusão de imigrantes são mais fortemente identificadas nos indivíduos oriundos de países sul-americanos e africanos, além da questão dos níveis acadêmico e financeiro. Bulla et al. (2017) atribui à política migratória voltada à miscigenação de brasileiros e europeus, em prol do branqueamento da população. A professora número 1 de 26 anos traz que:

*Algumas pessoas têm preconceito, falam que eles vêm para cá para tirar oportunidades de quem já está aqui (professora n.1 de 26 anos).*

Augusto e Morais (2018) apontam que a propagação dos meios de comunicação e informação midiáticos trazem notícias que provocam ódios e, por conseguinte geram o preconceito no público imigrante no contexto brasileiro. Este cenário desvaloriza e estigmatiza os indivíduos imigrantes como seres inferiores. Dias e Souza Neto (2018)

recomendam que nos contextos de educação formal, não formal e informal deve-se ser estimulado, ou melhor, ensinado o combate ao preconceito e aceitação das diferenças. Todavia, o ST a seguir contradiz esta ideia:

*São alunos carentes emocionalmente, pois além de não entenderem a língua se veem em um país que não é o seu (professora n.33 de 57 anos).*

Os professores indicam por meio das variáveis que há necessidade de promover socialização entre os alunos imigrantes com os demais alunos, bem como com o corpo docente e funcionários da escola. Tal socialização contribui para a diminuição do preconceito para com os alunos imigrantes, favorecendo o sentido de pertencimento de tais alunos nesse novo ambiente. O ST seguinte exemplifica esta ideia:

*São pessoas que vieram para tentar uma nova vida e recomeço em outro país, possuem grandes perspectivas no futuro (professora n. 23 de 52 anos).*

A professora 32 aponta a necessidade de intérpretes e a oferta de curso de idiomas para favorecer o aprendizado dos alunos e sua prática docente.

*Precisaria de profissionais que falassem mais de uma língua, seria bom oferecer curso de línguas gratuito para os professores (professora n.32 de 56 anos).*

É possível observar que a professora n. 5 traz um slogan utilizado pelo governo do ano de 2016 em consideração da heterogeneidade da miscigenação e da cultura do povo brasileiro (MWEWA; MENDES, 2018).

*Tentam se socializar, pois o Brasil é um país de todos (professora n.5 de 34 anos).*

Moscovici (2012) explica que a diversidade cultural de determinados contextos, também implica na diversidade de personalidades individuais ou de grupos. Neste sentido, Alves-Mazzotti (2008) aponta que compreensão das representações sociais de determinado contexto contribui para o entendimento do desempenho de papéis dos indivíduos nos grupos, e da influência destes nas tomadas de posição e nas suas ações.

A Classe 2 categorizada como Dificuldade de Aprendizagem da Língua não Materna é composta de 11 ST, corresponde a 24,44% do corpus analisado. Esta classe

apresenta-se como uma das maiores classes e está relacionada com a classe 3 (falta de preparação para o acolhimento). Os conteúdos que compõem esta classe ainda se relacionam com respostas dos participantes do sexo masculino e trazem elementos que tratam das dificuldades de aprendizado dos alunos imigrantes. Os professores relatam que as disciplinas que envolvem leitura e escrita são as que apresentam maior nível de dificuldade para os alunos. Na resposta da professora n. 30 apresenta-se a necessidade de se obter proficiência no idioma do país de destino.

*Os alunos imigrantes preferem o ensino da matemática por terem mais facilidade de compreensão em relação ao ensino da Língua Portuguesa (professora n. 30 de 55 anos).*

A dificuldade de aprendizado se destaca pela diversidade cultural dos alunos assistidos, principalmente no tocante aos idiomas dos países de origem e de destino. Bulla *et al.* (2017) afirmam que a obtenção da proficiência corrobora com a inclusão do imigrante na sociedade de um modo geral, não apenas no ambiente escolar. O desenvolvimento do idioma do país de destino é um fator determinante da sobrevivência e inclusão dos imigrantes quando imersos em uma nova cultura, em um outro país.

Tem-se que os alunos que possuem seu idioma materno distintos de idiomas não latinos possuem maiores obstáculos quanto ao seu aprendizado. O que não ocorre, por vezes, quando se trata das disciplinas de Matemática e Educação Física, pois envolvem outro tipo de linguagem, sendo uma a linguagem de símbolos na matemática e a segunda uma linguagem corporal. Devido a essa discrepância, estes alunos preferem as disciplinas que não envolvam tarefas de leitura, fala e escrita. O ST seguinte apresenta esta concepção:

*Possuem mais facilidade na matemática, porque como eles dizem: tenho que fazer contas para trabalhar português (professora n.1 de 26 anos).*

No relato apresentado pela professora n.1, é possível verificar que a proficiência na língua portuguesa oferece maiores condições de inserção no ambiente escolar. A maior facilidade dos alunos se destacarem nas disciplinas que envolvam linguagem matemática é recorrente, bem como, a dificuldade nas disciplinas que envolvam leitura

e escrita. Tal apresentação de níveis de aprendizagem pode ser um reflexo não somente da condição atual dos alunos imigrantes, mas de condições não favoráveis às quais eles já passavam em sua terra natal. Segundo Diniz e Neves (2018), estes problemas podem ter sido carregados devido à falta de um ensino de qualidade em seu país de origem.

Surgem os apontamentos referentes à facilidade de aprendizagem em disciplinas que não exigem leitura e escrita, como a Matemática que se apresenta em sua maior parte sob a forma de símbolos.

*Matemática, apresentam um raciocínio lógico rápido e acredito que seja mais fácil, pois não precisa ler e escrever (professor n. 9 de 36).*

*Acho que as áreas de exatas, pois é considerada universal (professor n.8 de 36 anos).*

Apesar das dificuldades de aprendizagem da língua não materna do aluno imigrante, estes professores apresentam elementos representacionais objetivados (MOSCOVICI, 2012) da matemática como linguagem universal. Neste sentido, estes professores se apropriam da linguagem matemática por conta de critérios culturais, como facilitador no processo de aprendizagem dos alunos imigrantes, em contraponto com a dificuldade na língua portuguesa.

Há alguns casos em que os alunos sofrem preconceito linguístico, podendo contribuir com a sua falta de socialização, o que prejudica também a sua aprendizagem e comunicação com as demais pessoas, não somente no ambiente escolar (OLIVEIRA; SILVA, 2017; TRUZZI; VOLANTE, 2020) como indica o professor 18.

*A maioria é mais interessada do que os brasileiros, mas por outro lado há aqueles que são muito fechados (professor n. 18 de 48 anos).*

Na resposta do professor 21 o Poder Público é responsável na inclusão linguística de alunos imigrantes no país:

*O Estado deveria ensinar a língua para que ele aprenda com os outros, pois além da História, eles têm dificuldade com a língua e a realidade do país (professor n. 21 de 51 anos).*

Gonçalves (2019) aponta que deveria ter disponível um planejamento linguístico, assistindo assim, de uma melhor maneira aqueles que chegam ao país. De

tal modo, a necessidade da efetivação de políticas públicas que garantam um ensino mais sistematizado do idioma para alunos imigrantes. Hartwig e Silva (2017) ressaltam que é necessário promover ações que possam assegurar a inclusão, integração e acolhimento de forma mais efetiva destes educandos.

Os professores participantes também apontam a dedicação dos alunos imigrantes e que alguns casos eles se destacam mais que os alunos nativos.

*De modo geral quando dominam bem o nosso idioma, chegam a ser melhores que os nossos próprios alunos (professor n. 29 de 55 anos).*

Pode-se entender o destaque dos alunos imigrantes nas disciplinas em relação aos alunos nativos devido ao preconceito que sofrem decorrentes da ideia do estereótipo atribuído aos imigrantes. Sendo tal preconceito, um fator responsável pelo desenvolvimento individual deste aluno, que pode ser positivo ou negativo (DIAS; SOUZA NETO, 2018).

A Classe 3 categorizada como Falta de Preparação para o Acolhimento é composta de 8 ST, corresponde a 17,78% do corpus analisado. Esta classe está relacionada com os conteúdos da classe 2 (dificuldade de aprendizagem da língua não materna). Os conteúdos que compõem a Classe 3 estão relacionados com as respostas dos professores participantes de ambos os sexos e apontam que não há um projeto na escola ou preparação prévia para receber alunos imigrantes. Os ST seguintes exemplificam e esclarecem o teor desta classe.

*Não há ensino de massa promovido, não restrito a individualidade, quanto mais para trabalhar com imigrantes. Não existe preparação, tudo é o professor. Primeiro é só xenofobia, depois de algumas discussões e trabalhos quero acreditar que o respeito prevalece (professora n.8 de 36 anos).*

*Que se sente perdido em meio ao caos. Não há nenhum tipo de preparação. Se agrupam por afinidades (professora n. 6 de 34 anos).*

As repostas das professoras 6 e 8 é possível relacionar a ideia de preconceito atribuída a Silva e Mello (2018), como a necessidade dos imigrantes se provarem para demonstrarem os seus valores, as suas igualdades, para assim então, não sofrerem mais preconceito. Di Fátima e Miranda (2022) explicam que manifestações xenófobas e discriminatórias contra imigrantes estão presentes nas redes sociais, em campanhas

publicitárias dentro e fora do Brasil, devido a questões econômicas relacionadas à competição no mercado de trabalho. Neste contexto, os alunos imigrantes, filhos de pais também imigrantes começam desde cedo a sofrer as consequências dos custos sociais, ao buscarem direitos de inserção social e de pertencimento na cultura local.

Verificou-se no relato das professoras n. 19 e 29 que há carência no que diz respeito ao acolhimento do aluno imigrante por parte do próprio grupo escolar, abarcando professores e demais funcionários que compõem a unidade escolar.

*Não há um projeto de educação de verdade, o que acolheria bem a todos, imigrante e nativo (professora n. 19 de 48 anos).*

Segundo a resposta da professora n. 19, a instituição de ensino não possui estratégias para inserção desses alunos, tampouco material ou recurso didático que possa contribuir para o seu aprendizado. Os próprios professores não se sentem preparados para receber esses alunos devido a sua formação não abarcar este tipo de situação. Santana (2017) aponta que os cursos de licenciaturas, por vezes, preparam o professor para inserção de alunos com deficiência física ou intelectual na escola, mas não de cunho cultural, étnico ou religioso. Souza e Senna (2016) afirmam que esses alunos são preteridos pelo poder público dando lugar a alunos com outras necessidades. Deste modo, acentua-se a preocupação quanto ao acolhimento dos alunos imigrantes devido à demanda existente.

Outro apontamento realizado pelos professores é a falta de aulas específicas de Português para esses alunos, assim como aulas de idiomas para os professores poderem exercer a sua prática de forma a atender de uma melhor maneira esses alunos. Sendo assim, a concepção de atribuir apenas às instituições de ensino o papel de responsabilidade frente ao ensino-aprendizado inclusivo do aluno imigrante pode ser equivocada (SILVA; MELLO, 2018). As funções e papéis desenvolvidos na educação passam pela instituição escolar chegando às ideologias políticas e pedagógicas compondo uma interação educativa no processo de ensino-aprendizagem, que neste caso estão distantes de serem as ideais.

A Classe 4 categorizada como Possibilidades de Convívio é composta de 8 ST, corresponde a 17,78% do corpus analisado. Esta classe está relacionada com os

conteúdos da classe 5 (dificuldades de adaptação e integração). Os conteúdos que compõem a Classe 4 estão relacionados com as respostas dos professores participantes de ambos os sexos e apontam que os alunos imigrantes são vistos como intrusos, como pessoas que podem vir a tirar a vaga de emprego, ou de outra natureza, das pessoas nativas do país.

Os professores participantes afirmam que inicialmente o convívio entre os alunos pode apresentar dificuldade, principalmente na socialização daqueles que chegam. Entretanto, pela disposição da escola e dos docentes servindo de exemplo para os alunos, esse comportamento de exclusão é diminuído, mas não erradicado. Os ST seguintes exemplificam e esclarecem o teor desta classe.

*A sociedade, assim como muitos alunos brasileiros veem os alunos imigrantes como um da escola, que dura até a página dois (professor n. 7 de 36 anos).*

*Com o passar do tempo o convívio melhora. De um modo geral, a sociedade os vê como uma ameaça ou como intrusos (professora n.11 de 38 anos).*

Algumas respostas de professores indicam que os alunos que não conseguem se integrar podem ter um comportamento tímido e recluso, que pode vir a acarretar na qualidade de seu aprendizado. Pensando nessa postura, os professores aconselham os alunos a se colocarem no lugar do colega, procurando minimizar o preconceito que os alunos nativos carregam que segundo Dias e Souza Neto (2018) é um preconceito que pode ser aprendido no núcleo familiar.

*Fazemos um acolhimento, diálogo para uma integração e pedimos para o aluno colocar-se no lugar do outro. A sociedade se divide e passa esse preconceito para a criança (professor n. 24 de 52 anos).*

A resposta do professor n. 17 expressa a importância da construção contínua da identidade do aluno imigrante proposta por Ketzer *et al.* (2018), no qual os autores afirmam que uma identidade não se faz com elementos apenas de uma cultura, mas de várias, formando assim um cidadão do mundo.

*O aluno imigrante precisa ser um complemento na cultura dos colegas brasileiros. A escola no geral orienta as crianças para que elas cumpram seus deveres da melhor forma possível (professora n.17 de 47 anos).*

Apesar destes apontamentos, há outros professores que não enxergam tais problemas. Eles afirmam que os alunos nativos recebem bem os alunos imigrantes, e que em muitos casos se prontificam a serem intérpretes destes alunos.

*É relativo depende do aluno. Boas-vindas. Convívio bom. Gostar deles. Não sei nunca vi medidas especiais (professora n. 22 de 51 anos).*

*Penso que eles promovem transformações positivas no convívio social e a possibilidade de compartilhar outras culturas (professora n. 11 de 48 anos).*

Algumas repostas indicam que o convívio é humanizado, e que praticamente não há conflitos entre os alunos. O que mostra certa discrepância nas respostas. O respeito entre os alunos é extremamente relevante devido ao novo momento educacional vivido pelas escolas. Vêras (2019), aponta que este momento de diversidade faz parte de uma nova demografia nas instituições de ensino. Vale salientar, como afirmam Truzzi e Volante (2020), que o compartilhamento entre as culturas se faz necessária, pois fomenta a difusão destas, permitindo que as mesmas não desapareçam.

A Classe 5 categorizada como Dificuldades de Adaptação e Integração é composta de 11 ST, corresponde a 24,44% do corpus analisado. Esta classe é uma das maiores classes e está relacionada com os conteúdos da classe 4 (possibilidades de convívio). Os conteúdos que compõem a Classe 5 estão relacionados com as respostas dos professores participantes de ambos os sexos e indicam a importância da socialização dos alunos imigrantes com os alunos nativos. Tal importância se dá devido à diminuição do preconceito contra os alunos ingressantes na escola, quando ocorre a socialização. O ST seguinte exemplifica e esclarece o teor desta classe.

*Alguns interagem e são acolhidos, outros ficam isolados. A concepção da população está bem aberta e ciente que o imigrante e o emigrante são peças fundamentais para sociedade. Preparo material para acolher e compreender o estudante, cultura e língua (professor n. 3 de 29 anos).*

A resposta do professor n. 3 indica que a diversidade cultural agrega diversos valores de forma positiva não somente para o aprendizado dos alunos, mas também em sua formação como cidadão consciente do respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa e de classe. Além disso, a inclusão dos alunos corrobora com sua inclusão na

sociedade como um todo (HARTWIG; SILVA, 2017). Além disso, há a queixa dos professores quanto à falta de apoio, estrutura e suporte para atendimento desses alunos, visto que devido ao preconceito, tais alunos são vistos como despesas, não havendo interesse em investimento para melhorar o seu aprendizado.

*Sociedade em geral não pensa em escola ou educação com relação aos imigrantes. Acreditam que eles não deveriam estar aqui. Para a escola é visto como gasto, não há nenhum tipo de apoio institucional. Isso cansa e desgasta demais (professor n. 9 de 36 anos).*

Quando há algum tipo de investimento, este ocorre por parte dos próprios professores que procuram construir materiais que possam auxiliar na sua prática, corroborando com o aprendizado dos alunos. É possível observar também que apesar do entendimento dos professores em relação à importância da integração e respeito à diversidade, em suas respostas há traços de preconceito e de ideias estereotipadas quanto à presença de imigrantes no país.

*Eu coloquei os alunos indianos com os brasileiros para que seja trabalhada a linguagem. No começo os alunos imigrantes ficam receosos, desconfiados e quando são colocados com os demais começam a interagir (professor n. 9 de 36 anos).  
[...] às vezes tem um pouco de preconceito (professora n. 10 de 37 anos).  
[...] não participam dos trabalhos em grupo. Não aceitam de maneira positiva, pois acreditam que os mesmos não se adaptam as suas normas. (professora n. 12 de 39 anos).  
Nenhum deles forma guetos na sala de aula. As pessoas pensam que eles vêm para tirar empregos dos brasileiros (professor n. 21 de 51 anos).*

As questões relacionadas à imagem do imigrante de forma estereotipada são confirmadas nas respostas dos professores n. 9, 10, 12 e 21, pois ainda se tem a ideia de que o imigrante é um ser inferior, marginalizado, que não se encaixa na cultura dominante. Neste sentido, o imigrante pouco ou nada tem a agregar à sociedade, sendo ele desta forma excluído (SAYAD, 1998).

*São esforçados e sociáveis. No caso dos árabes e indianos são solícitos e sociáveis. A sociedade em si aceita bem o aluno imigrante e integra-o (professora n. 15 de 46 anos).*

Neste caso, a resposta da professora n.15 sugere que o imigrante enquanto criança é mais aceito que o imigrante adulto. Enquanto que as respostas das professoras n. 16 e 20 sugerem que o imigrante não possui os mesmos direitos que um

cidadão nativo, e que seu intento é usufruir das oportunidades as quais este não teria direitos. Ideia que vai em desencontro com o que dizem os documentos oficiais que versam sobre a Lei da Imigração (BRASIL, 2017).

A sociedade no geral tem um pouco de receio ao saber que imigrantes estão ocupando um espaço que na verdade é do povo brasileiro (**professora n. 16 de 47 anos**).  
*Hoje em dia são bem aceitos embora os próprios imigrantes se isolem e formem grupos entre si. Acho que de modo geral são considerados invasores embora essa concepção esteja mudando e se formando uma nova ideia (professora n. 20 de 51 anos).*

Sayad (1998) salienta a importância da promoção por parte dos professores de empatia para com os alunos estrangeiros, de modo que seu exemplo seja tomado pelos demais alunos e assim se oportunize um ensino mais integrador. De acordo Truzzi e Volante (2020) esse estranhamento entre as culturas pode ser minimizado com a partilha de saberes culturais entre os alunos e assim se contribui com o respeito à diversidade, como apresentado nas respostas dos professores n. 23, 25 e 27.

*É um grande desafio para se adaptar em um novo país (professora n. 23 de 52 anos).  
Acanhados e se isolam dos demais as famílias dificultam as afinidades, invasão (professor n. 25 de 52 anos).  
Acolhimento, material e de imediato procurando integrá-lo ao grupo. O jovem é receptivo e logo interagem, os bolivianos são mais reservados, porém acabam interagindo. Alguns se assustam com a espontaneidade do brasileiro, as diferenças nas formas de pensar (professor n. 27 de 53 anos).*

Nas respostas apresentadas pelos professores 27 e 29, promovem a compreensão que a inclusão do aluno imigrante é responsabilidade de todas as pessoas e todas as esferas públicas.

*Existem pessoas acolhedoras que os enxergam como um grupo que veio somar sem tomar lugar de ninguém e alguns já são discriminadores achando que vão ocupar o espaço de outro brasileiro (professor n. 27 de 53 anos).  
No caso dessa escola em especial, isso já se tornou uma cultura. Ele deve conviver sem nenhum preconceito que ele acabe sendo um problema nas escolas, mas isso não é verdade. Não recebemos apoio de nenhuma entidade (professor n. 29 de 55 anos).*

Dias e Souza Neto (2018) destacam que a escola tem um papel fundamental na conscientização e na aplicação de ações afirmativas que minimizem o modo desumano com o qual os alunos estrangeiros são tratados não somente dentro dos muros da escola, mas também em outros espaços sociais. No entanto, nas respostas dos

professores 14 e 31 ressaltam-se a falta de apoio de políticas públicas quanto ao auxílio para inserção dos alunos estrangeiros.

*Necessárias orientações em HTPC que não sejam pautadas pelo preconceito que ele é um ser sem direito, alguém inferior; mas também faltam políticas públicas para que ocorra um trabalho mais eficaz concreto, com profissionais capacitados (professor n.14 de 45 anos).*

*Orientações em reuniões com o pedagógico. Preconceito, sem direitos, sem apoio e qualificação profissional (professora n. 31 de 56 anos).*

Sayad (1998) explica que são necessárias medidas que apoiem e oportunizem aos imigrantes meios que o auxiliem em sua emancipação contribuindo com possibilidades de uma vida mais segura. Como análise das considerações dos professores participantes foi observável que as opiniões divergem quanto à inclusão dos alunos imigrantes por parte dos alunos nativos, uma vez que há professores que enxergam a aceitação de alguns alunos, enquanto outros veem que não há aproximação.

Outro ponto de divergência é quanto ao preconceito com os imigrantes de forma geral por parte da sociedade como um todo, pois enquanto alguns apontam que há preconceito e resistência quanto à aceitação desta população, outros indicam que já houve uma mudança nesta questão, que as pessoas estão mais receptivas e que entendem que todos, estrangeiros e nativos possuem os mesmos direitos e deveres ante a sociedade.

Dois pontos que convergiram entre os professores foram em relação às políticas públicas praticamente inexistentes, quando se trata de infraestrutura e apoio para assegurar a inclusão destas pessoas no ambiente escolar. O segundo ponto destacado foi à importância da criação de materiais de apoio para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos e a prática docente, bem como a oferta de cursos de idiomas para professores que atendem este público que possam corroborar com o trabalho do professor em sala de aula, propiciando que o professor possa exercer de forma mais adequada o seu papel, que é de ensinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imigração e a migração ocorreram e ocorrem ao longo da história do Homem. Inicialmente o homem buscou por tais mudanças devido à procura de alimentos e abrigo, ou seja, para manter sua sobrevivência, o que acarretou na diversificação de etnias ao longo do globo e assim na diversidade de culturas. Com o passar do tempo novos propósitos para a imigração ocorreram, como aconteceu com o processo de escravidão que durou centenas de anos, e posteriormente com a introdução de mão de obra estrangeira, advinda de diversos continentes, substituindo a mão de obra escrava africana.

Apesar da introdução de negros escravos ter cessado em nosso país, ainda é recorrente a imigração de negros africanos, bem como de diversas populações de outros continentes, sendo um dos mais regulares a imigração de pessoas do continente sul-americano. Tendo em vista a grande inserção de alunos estrangeiros em solo brasileiro, esta pesquisa procurou entender como tais alunos são recebidos e como os professores lidam com a perspectiva de ensinar alunos não nativos.

Para obter algumas considerações procurou-se estabelecer contato com uma instituição que atende em sua maioria alunos advindos de outros países e estados brasileiros, assim como com professores que estão atuando com este público há mais de um ano. Observou-se que a instituição em si não possui nenhum apoio ou suporte de órgão público para atender esta demanda que cresce a cada dia. Observou-se também que os apontamentos dos docentes participantes desta pesquisa, são bastante pertinentes e apontam problemas na educação básica que requer cuidados imediatos.

Analisando o perfil dos alunos a partir da perspectiva dos professores, considerou-se que os alunos necessitam de uma assistência maior no trato com a língua do país no qual estão inserido, isso se deve a apresentação de dificuldade no aprendizado de tais alunos, visto que o entendimento do idioma, o Português, se faz necessário para desenvolverem suas competências e habilidades pertinentes às disciplinas lecionadas, principalmente quando se tratam de disciplinas que envolvem leitura e escrita.

Analisando o trabalho e a trajetória acadêmica dos professores, observou-se que estes necessitam possuir mais de um idioma para facilitar a sua prática, assim como de cursos que possam capacitá-los a trabalharem com alunos de distintas nacionalidades, fazendo com que estes profissionais tenham contato com culturas, religiões e saberes que possam auxiliá-los no trato com os alunos imigrantes, uma vez que o choque cultural sendo grande possa ser minimizado. Além disso, verificou-se que os professores necessitam de materiais e recursos educacionais que promovam o aprendizado desses alunos com maior eficiência, pois os materiais e livros didáticos atuais não contemplam os saberes dos alunos imigrantes, tampouco de sua cultura.

A partir das respostas dos professores relacionando com os estudos acerca da TRS, confirmou-se que além de ações afirmativas referentes ao aprendizado dos alunos se faz necessário que se insira também ações que promovam o respeito à diversidade. Nas repostas dos professores observou-se que o preconceito contra estrangeiros ainda é latente na sociedade, e uma vez que a escola é um reflexo da sociedade é primordial que existam ações que minimizem este preconceito até que ele seja erradicado.

Em alguns casos, observou-se que apesar de apontamentos de professores afirmando que existe preconceito entre os próprios alunos, há também preconceito por parte dos professores. Em algumas respostas é possível concluir que alguns professores tendem a enxergar os alunos imigrantes de forma estereotipada, e ainda propagar afirmativas que tendem a reforçar o preconceito sobre esta população, de forma a marginalizá-los.

Esta pesquisa procurou observar a partir da TRS de que modo os professores da educação básica promovem sua prática pedagógica quando esta prática está voltada para alunos tão diversos. Concluiu-se que o trabalho do professor é de extrema importância, mas que apenas o seu trabalho em sala de aula não é suficiente para que haja de fato uma inserção de alunos estrangeiros em nossas escolas e, ainda, que haja uma quebra acerca dos estereótipos de alunos imigrantes.

O sistema público de ensino carece de pensar políticas públicas que atendam esta demanda na educação. Percebeu-se que apenas o trabalho individualizado do

professor não é suficiente. Este necessita ter uma formação especializada e continuada para atender tal demanda, tendo acesso a outros idiomas e materiais de apoio que possam corroborar com o seu trabalho e o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Esta pesquisa pretendeu apontar alguns desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica de uma instituição pública. A partir desses desafios entende-se que é necessário o investimento de políticas públicas para reverter este quadro de abandono dos alunos imigrantes. Partindo desta perspectiva, este trabalho pode evoluir para outras pesquisas que tenham como foco de estudo a formação continuada de professores que queiram se especializar no ensino-aprendizagem de alunos estrangeiros, bem como, na produção de recursos didáticos que corroborem com este aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169>. Acesso em: 09 nov. 2022.

AUGUSTO, I. R.; MORAIS, V. M. I. Brasil profundo: a identidade nacional a partir da recepção midiática da interiorização dos imigrantes venezuelanos. **Revista del CESLA. International Latin American Studies Review**, Varsóvia, n. 22, p. 265-296, dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/519>. Acesso em: 10 nov. 2022.

AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

BARRETO, R. Onde tudo vem: Terra Nostra e O Clone Uma experiência de análise. In: SOUZA, M. C. J. (Org.). **Analisando a autoria das telenovelas**. Salvador: E-papers Serviços Editoriais Ltda., 2004. p. 87-107.

BRAGA, A. C. A. Educação para imigrantes, cultura escolar e relações sociais em uma escola da cidade de São Paulo. **Périplos: Revista de Pesquisa sobre Migrações**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 224-242, abr./jul, 2020. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/30519](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/30519). Acesso em: 09 nov. 2022.

BRAGA, A. C. A.; SOUZA NETO, J. C. Educação para imigrantes em cartas—o que as/os educadoras/es têm a dizer? **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 96-114, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/12654>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. **Censo Escolar 2016**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/45591-dados-do-censo-escolar-2016-estao-disponiveis-para-consulta>. Acesso em 09 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente, ECA, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#). Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm). Acesso em: 09 nov. 2022.

BULLA, G. D. S. et al. Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. **Organon**. Porto Alegre, v. 32, n. 62, p. 01-14, jun. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/72346>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, IRaMuTeQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC**, 01-74, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em 09 nov. 2022.

COELHO, E. C.; MELO, M. F. V.; CARVALHO, G. M. M. Dificuldades na aquisição de língua estrangeira: algumas questões sobre o caso de uma imigrante brasileira nos Estados Unidos. **Caderno de Letras**, Pelotas, RS, n. 36, p. 377-395, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/CDL.Vol36.17165>. Acesso em: 09 nov. 2022.

COTRIM, G. **História Global: Brasil e geral**. v. único, 27<sup>a</sup> ed., São Paulo: Saraiva, 2019.

DIAS, E. T. D. M.; SOUZA NETO, J. C. Multiculturalismo em educação: o atendimento escolar de alunos bolivianos e descendentes. **Dialogia**, São Paulo, n. 29, p. 83-94,

mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/8802/4948>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DI FÁTIMA, B.; MIRANDA, S. Discurso de odio, fake news y redes sociales: una breve introducción. **Razón y Palabra**, Quito, v. 26, n. 113, p. 12–16, abr. 2022. Disponível em: <https://revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1932>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DINIZ, L. R. A.; NEVES, A. O. Políticas linguísticas de (in) visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no Ensino Básico brasileiro. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 87-110, out. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/61225/36629>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GONÇALVES, J. S. S. Direitos linguísticos e políticas linguísticas no Brasil: uma análise de processos seletivos para acesso à universidade pública por migrantes forçados. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 43, p. 192–216, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/lil.voi43.8658348>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GONÇALVES, R. As obras de artes: sociedade brasileira, racismo e desigualdade social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 310–319, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6323>. Acesso em: 9 nov. 2022.

GOTZINGER, A. B.; LUNA, J. M. F. A representação de educação linguística de imigrantes no Brasil. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 90-106, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/49495>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HARTMANN, L. Desafios da diversidade em sala de aula: um estudo sobre performances narrativas de crianças imigrantes. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 37, n. 1010, p. 45-64, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017168668>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HARTWIG, F. B.; SILVA, P. S. A importância do português como língua de acolhimento na integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília–IFB. **Revista UIIPS**, Santarém, v. 5, n. 3, p. 215-226, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14536/10921>. Acesso em 09 nov. 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. Equidade: o papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes. **Aprendizagem em foco**, 38, 2018. Disponível em: [http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Aprendizagem\\_em\\_foco-n.38.pdf](http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Aprendizagem_em_foco-n.38.pdf). Acesso em 09 nov. 2022.

KETZER, L. S. H. et al. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 3, p. 679-696, jul./set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1673>. Acesso em 09 nov. 2022.

KOHATSU, L. N.; RAMOS, M. C. P.; RAMOS, N. Educação de alunos imigrantes: A experiência de uma escola pública em São Paulo. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, e213834, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020213834>>. Acesso em 09 nov. 2022.

MWEWA, C. M.; MENDES, A. P. L. Controle social e mediações étnico-raciais em quanto vale ou é por quilo? de Sérgio Bianchi. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p. 251-273, abr. 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1946/47965881>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos?. **Gragoatá**, Niterói, v. 22, n. 42, p. 131-153, jan./ abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/gragoata.2017n42a909>. Acesso em: 09 nov. 2022.

PEIXOTO, A. C. S.; FONSECA, H., O.; OLIVEIRA, R. M. (2013). Ancoragem. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, Belo Horizonte, v. 1, n. 23, p. 8-12, dez. 2013. Disponível em: Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/8297/7178>. Aceso em: 09 nov. 2022.

SANTANA, A. C. Políticas Educacionais de Línguas: a diversidade linguística e os desafios na formação de professores. **Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 5, n. 2, p. 143-159, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SAYAD, A. O que é um imigrante? In: SAYAD, A. **A imigração: ou os paradoxos da alteridade**. Tradução: MURACHO, C. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 45-72.

SILVA, A. M. T. B.; NAIFF, L. A. M. A escola no contexto do contemporâneo: a contribuição teórico-metodológica das representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 230-257, jan. 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4762/47966886>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVA, L. M. M.; LIMA, S. S. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 385-403, ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v7i2.4804>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVA, S. C. Os estereótipos sociais e as narrativas na construção das identidades. **Revista Liceu On-Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 04-09, 2010. Disponível em: [https://liceu.emnuvens.com.br/LICEU\\_ON-LINE/article/view/855/665#](https://liceu.emnuvens.com.br/LICEU_ON-LINE/article/view/855/665#). Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVA, S. S.; MELLO, H. A. B. Estigma e preconceito na escola: relatos de imigrantes. **Polifonia**, Cuiabá, v. 25, n. 37.2, p. 292-310, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6102>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUZA, J. M. P.; SENNA, L. A. G. Desafios para inclusão de imigrantes em escolas de regiões fronteiriças. **Textos e debates**, Boa Vista, v. 2, n. 30, p. 55-68, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/view/3548/0>. Acesso: 09 nov. 2022.

TROIAN, J. et al. The effect of social dominance on prejudice towards North-African minorities: Evidence for the role of social representation of secularism as a legitimizing myth. **International Journal of Intercultural Relations**, Texas, United States of America, v. 65, p. 96-104, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2018.05.002>. Acesso em: 09 nov. 2022

TRUZZI, O. M. S; VOLANTE, J. P. Percursos migratórios intergeracionais e dinâmicas de implantação de imigrantes estrangeiros no oeste paulista (1880-1950). **Tempo Social**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 161-191, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.154911>. Acesso: 09 nov. 2022.

VÉRAS, M. P. B. Paradoxos na educação: inserção e alteridade de imigrantes nas relações escolares. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 304-312, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/38760/28073>. Acesso: 10 nov. 2022.

#### HISTÓRICO

Submetido: 11 de Nov. de 2022.

Aprovado: 25 de Mar. de 2023.

Publicado: 04 de Set. de 2023.

#### COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

SMIDI<sup>1</sup>, M.; FERNANDES<sup>2</sup>, J. S. G. Representações Sociais de Professores sobre Alunos Imigrantes. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v.27, n.55, 2023, eISSN: 2526-8449